

## A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS

Elaine Reis Laureano<sup>1</sup>  
Walquiria Nascimento da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo geral refletir sobre as discussões relacionadas à disciplina de Libras no Ensino Superior e especificamente, mapear os artigos científicos que contemplam a disciplina de Libras no Ensino superior, identificar e descrever e os objetos de estudo referentes a essa disciplina na referida esfera e discutir acerca dos resultados apresentados nos artigos analisados. Nas buscas no Portal de periódicos da Capes foram encontrados apenas três artigos, entre os anos de 2015 e 2020, que tratam do tema em questão. As análises dos resultados apresentados nessas pesquisas acadêmicas foram discutidas, com base em documentos oficiais voltados à normatização da inclusão da disciplina de Libras em cursos de instituições de nível superior do Brasil e em discussões sobre os aspectos linguísticos e sócio-históricos da Libras. Compreendemos que as discussões presentes nos artigos científicos relacionadas à disciplina de Libras no Ensino Superior são extremamente importantes para dar visibilidade às contribuições da mesma, sobretudo, para a formação de futuros professores que atenderão os estudantes surdos de forma mais justa e adequada. Entendemos que o número de pesquisa ainda é insuficiente dada à importância da referida disciplina no Ensino Superior. Logo, é preciso que professores e estudantes sejam motivados a pesquisarem, escreverem e publicarem mais sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Disciplina de Libras, Ensino Superior, Artigos científicos.

### INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem é algo que nos guia no decorrer de toda a vida. Muitas vezes de forma imperceptível estamos neste ciclo de ensinar e aprender. O que falar sobre a língua? Ela está presente em nosso cotidiano e a qualquer momento podemos encontrar alguém que use uma língua diferente daquela que aprendemos naturalmente, inclusive, com uma modalidade distinta, caso das línguas de sinais.

No Brasil, a língua oficial é a Língua portuguesa, mas há outras línguas que são reconhecidas como línguas maternas de alguns grupos que apresentam especificações culturais distintas, a exemplo dos surdos. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é oriunda “de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2020) e foi reconhecida como tal, a partir da Lei sob o nº 10.436, de 2002, regulamentada pelo Decreto sob o nº 5.626, de 2005.

---

<sup>1</sup> Professora de Libras e Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, elainereis1406@gmail.co

<sup>2</sup> Professora de Libras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wal\_ns@hotmail.com

Em decorrência dessa legislação, a Libras passou não só a ter uma visibilidade maior na sociedade, mas também a ocupar espaço nos currículos das Universidades brasileiras, devendo ser obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia e optativa nos demais cursos. Desse modo, acreditamos que existam artigos científicos que contemplam temáticas relacionadas à inserção da disciplina de Libras no Ensino Superior.

Diante disso, questionamos: quais as discussões relacionadas à disciplina de Libras no Ensino Superior em artigos científicos? Para tanto, tomamos como objetivo geral: refletir sobre as discussões presentes em artigos científicos relacionadas à disciplina de Libras no Ensino Superior. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: mapear os artigos científicos que contemplam a disciplina de Libras no ensino superior, identificar e descrever e os objetos de estudo referentes a essa disciplina na referida esfera e discutir acerca dos resultados apresentados nos artigos analisados.

Desenvolvimento do presente estudo é importante por constituir-se como um gesto investigativo que contribui para a ampliação do número de estudos acadêmicos que tomam a Língua Brasileira de Sinais e seus desdobramentos científicos e educacionais como objeto de pesquisa. Além disso, colabora para dar visibilidade à importância da disciplina de Libras no Ensino Superior.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O desenvolvimento do presente estudo teve como base uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, por nos permitir a produção de significados em torno da questão que permeia o objeto de estudo (MINAYO, 2001). Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, dando um tratamento analítico sobre o tema proposto, a fim de apresentarmos análises que contribuíssem com o campo em discussão (SEVERINO, 2007).

Recorremos a artigos científicos relacionados à disciplina de Libras no Ensino Superior publicados no portal de periódicos da CAPES, publicados entre o período de 2015 (dez anos após o Decreto sob o nº 5.626/2005) e 2020. Para tanto, realizamos uma busca nas bases de dados do referido espaço de publicações acadêmicas, no dia 03 do mês de maio de 2020.

Essa busca se deu a partir da inserção dos seguintes termos-chave: “Disciplina de Libras + Ensino Superior”, levando em consideração os seguintes critérios de inclusão: 1. Artigos que abordam a inserção da disciplina de Libras no Ensino Superior; 2. Artigos

escritos em língua portuguesa; 3. Artigos com possibilidade de acesso integral ao seu conteúdo e 4. Artigos publicados entre o período de 2015 e 2020.

Após a leitura dos títulos e resumos de um total de 20 artigos que retornaram, tomamos como *corpus* para a pesquisa apenas três artigos (os quais serão apresentados no tópico de resultados e discussões) que correspondiam, de fato, aos 4 critérios de inclusão apresentados no parágrafo anterior e, conseqüentemente, estavam relacionados ao nosso objeto de estudo que são as discussões relacionadas à inserção da disciplina de Libras no Ensino Superior. Para descrever e analisar os resultados decorrentes desses artigos científicos, recorreremos aos documentos oficiais voltados à normatização da inclusão da disciplina de Libras em cursos de instituições de nível superior do Brasil e a discussões sobre os aspectos linguísticos e sócio-históricos da Libras, a partir das autoras Strobel (2009) e Gesser (2009).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A oficialização da língua brasileira de sinais enquanto recurso legal de comunicação e expressão deu-se por intermédio da Lei n. ° 10.436, de 24 de abril de 2002, que, em seu parágrafo único do Art. 1º, reconhece a Libras como um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, apta à transmissão de ideias e fatos, oriundo de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Posteriormente, diante das crescentes demandas de inclusão de pessoas surdas no âmbito dos diferentes espaços socioculturais, o Decreto n. ° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, além de regulamentar a Lei anteriormente citada, torna obrigatória a inclusão da Libras como disciplina curricular no Ensino Superior, prevendo em seu Art. 3º que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 2005).

Diante disso, é possível afirmar que esta previsão legal gerou resultados positivos em relação à disseminação de conhecimentos sobre a educação de surdos, uma vez que os cursos de formação de professores tiveram que, gradativamente, incorporar a disciplina de Libras em suas grades curriculares. Como se pode observar, para atender às demandas legais, o ensino da Libras precisa ser ofertado como uma disciplina obrigatória em cursos de licenciatura e Fonoaudiologia e, nos demais cursos, como optativa.

Além disso, o referido Decreto busca garantir que os futuros professores tenham condições de oferecer aos alunos surdos, em sala de aula, o acesso a um currículo que seja mediado pela Libras, a fim de superar as condições insatisfatórias de escolarização ofertadas aos surdos. Para tanto, é preciso que esse ensino leve em consideração conteúdos que discutam aspectos linguísticos, sócio históricos e culturais relacionados à Língua de Sinais Brasileira.

A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual, que apresenta estrutura gramatical complexa e completa, como as línguas orais, permitindo aos seus usuários expressarem sentimentos, emoções, entre outros conceitos abstratos, como aborda Gesser (2009). Ademais, representa a cultura linguística do povo surdo, conforme Strobel (2009), contribuindo para a constituição da identidade surda. Por conta disso, a Libras recebeu Status de língua e teve sua importância reconhecida no processo educativo das pessoas surdas.

Tanto Strobel (2009) quanto Gesser (2009) mostram que tanto os estudos científicos voltados para os aspectos linguísticos, históricos e culturais da Libras quanto as lutas políticas travadas pela comunidade surda contribuíram para que os documentos legais brasileiros regulamentassem a necessidade de fomentar uma proposta de ensino que preconizasse o acesso a duas línguas no contexto escolar. Essa compreensão se sustenta na perspectiva de educação bilíngue que toma o Português, em sua modalidade escrita, como segunda língua – L2 e a Libras – L1, como língua materna, que o surdo pode dominar plenamente e através dela adquirir inúmeros conhecimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro artigo “Disciplina de Libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no Ensino Superior”, Santos e Klein (2015) discutem a temática da inserção da disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais- no Ensino Superior como foco de pesquisas acadêmicas, a partir de focos analíticos relacionados à disciplina de Libras. No primeiro foco, relacionado aos currículos, as pesquisas se voltam para “descrições e comparações de planos de ensino de diferentes cursos e/ou de diferentes universidades públicas e/ou particulares (...) quanto aos conteúdos e à carga horária” (SANTOS; KLEIN, 2015, p. 23).

O segundo foco está voltado para a formação de professores. Nele, as pesquisas apontam que, além de contribuir para a aprendizagem da comunicação em Libras, a disciplina faz com que o estudante mude seus conceitos em relação à pessoa surda, passe a respeitar a

condição linguística e cultural dos surdos e adquira conhecimentos acerca do processo de aprendizagem dos futuros prováveis alunos surdos.

No terceiro foco, as pesquisas se voltam para a formação do professor de Libras. Nessa temática, problematiza-se a importância da presença de professores surdos para ministrar a disciplina de Libras nos diferentes níveis de ensino e a possibilidade de professores ouvintes exercerem a docência desta disciplina, desde que demonstrem fluência na língua, mantenham contato com a comunidade surda e ponham em prática um currículo que estimule a comunicação em língua de sinais.

O quarto foco discute a escassez dos materiais didáticos para o ensino de Libras, bem como a recente contribuição dos próprios estudos linguísticos da Libras e das pesquisas sobre o seu ensino para ouvintes. As autoras consideram que as pesquisas analisadas fazem circular discursos que mostram a necessidade de continuar as discussões sobre a disciplina de Libras “seja em termos políticos, curriculares, didáticos ou mesmo sobre perfil dos professores e a formação dada aos alunos desta disciplina” (SANTOS; KLEIN, 2015, p. 24).

No segundo artigo “Formação de professores e inserção da disciplina Libras no Ensino Superior: perspectivas atuais”, Giroto, Martins e Lima (2015) discutem sobre a inserção e os propósitos da disciplina de Libras no currículo dos cursos presenciais de Pedagogia, demais licenciaturas e Fonoaudiologia de uma IES pública do Estado de São Paulo, em face dos dispositivos descritos no Decreto n.5.626/2005. Com base na leitura das grades curriculares e dos planos obtidos de 6 cursos de Pedagogia, 39 relativos às demais licenciaturas e um de Fonoaudiologia, as autoras constataram que, mesmo após dez anos de publicação do referido Decreto, apenas 4 cursos de Pedagogia incluíram a disciplina de Libras (3 como obrigatória e 1 como optativa) os demais se quer ofereciam a disciplina.

Giroto, Martins e Lima (2015) chamam a atenção para a seriedade dessa realidade, argumentando que os alunos dos anos finais do ensino fundamental serão acompanhados por professores das demais licenciaturas que “não estão sendo contemplados, em sua formação, com nenhuma informação a respeito das libras” (GIROTO, MARTINS, LIMA, 2015, p. 749). Além disso, as autoras destacam o fato de não haver um consenso sobre a proposição da disciplina de Libras, como também em relação à quantidade de horas destinada à mesma na IES pesquisada em suas diferentes unidades.

Segundo as referidas autoras, isso ocorre em razão da indefinição desses aspectos pelo Decreto e do princípio da autonomia universitária das IES. Mas, de modo geral, observaram que a Disciplina de Libras tem conseguido garantir nos cursos a presença de conteúdos sobre

a cultura surda e as necessidades educacionais dos surdos e conhecimentos básicos e introdutórios em termos de sinalização desta língua.

No terceiro artigo “A Disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior e a formação de futuros educadores”, Nascimento e Sofiato (2016) também trazem uma discussão sobre a Disciplina de Libras e a formação de futuros educadores em cursos de Pedagogia, mas tomam como *corpus* duas universidades públicas de São Paulo. Além dos planos de ensino das disciplinas, analisaram questionários respondidos por alunos que cursaram as disciplinas nos anos de 2012 e 2013.

Em suas análises, as autoras constataram que a disciplina de Libras contribui para a mudança de concepção dos estudantes em relação à surdez (deixam de vê-la pelo viés da deficiência para compreendê-la pelo viés cultural). Os conteúdos ministrados contribuem para a prática pedagógica do futuro professor, tendo em vista que o instrumentaliza tanto para a comunicação e o trabalho com o estudante surdo, trabalhando, além ensino da Libras, “aspectos intrínsecos à educação de surdos, com a finalidade de contextualizar o ensino” (NASCIMENTO; SOFIATO, 2016, p. 360).

Além disso, as referidas autoras analisaram a avaliação da didática e das estratégias utilizadas pelos professores da disciplina de Libras feita pelos alunos, sujeitos informantes da pesquisa, e observaram que todos os participantes consideraram a didática dos professores apropriada, destacando como pontos positivos a divisão entre conteúdos teóricos e o ensino de Libras, o uso e a diversificação dos recursos utilizados pelos professores, bem como a importância da participação/contribuição dos alunos durante as atividades propostas. Como insuficiente, apontaram apenas a falta de tempo para um maior aprofundamento dos conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos permitiu compreender que as discussões relacionadas à disciplina de Libras no Ensino Superior nos artigos científicos giram em torno de temáticas bastante relevantes para a Academia e para a Sociedade, a saber: formação já que, de forma direta ou não, corroboram para a reflexão de temas voltados para os estudos e práticas curriculares e a formação de professores. Em decorrência disso, possibilitam, especificamente, discutir questões relacionadas a políticas públicas de ensino para estudantes surdos, práticas curriculares condizentes com as necessidades educativas desses sujeitos usuários da Libras como L1 e do português como L2 e da formação adequada de futuros

educadores, de modo que possam conhecer as especificidades linguísticas da Libras e dos surdos, bem como seus aspectos sócio históricos e identitários.

Compreendemos que as discussões presentes nos artigos científicos relacionadas à disciplina de Libras no Ensino Superior são extremamente importantes para dar visibilidade às contribuições da mesma, sobretudo, para a formação de futuros professores que atenderão os estudantes surdos de forma mais justa e adequada. Entendemos que o número de pesquisa ainda é insuficiente dada à importância da referida disciplina no Ensino Superior. Logo, é preciso que professores e estudantes sejam motivados a pesquisarem, escreverem e publicarem mais sobre essa temática.

Além disso, vimos que nem todos os cursos que deveriam ofertar a Disciplina de Libras como obrigatória em seu currículo o fazem, mesmo tendo se passado mais de dez anos, depois da oficialização do Decreto nº 5626/05. Essa realidade ainda precisa ser investigada, principalmente nas licenciaturas voltadas para os anos finais do Ensino fundamental e Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.10.436, de 24 abr. de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abr.2002. Disponível em: < <http://goo.gl/WTAvU> >. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Decreto n.5.626, de 22 dez. de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –Libras e o art.18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 2005. Disponível em: <http://goo.gl/PZeqKe> . Acesso em: 20 mai. 2020.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GIROTO, C. R.M; MARTINS, S. E. S. O; LIMA, J. M. R. Formação de professores e inserção da disciplina Libras no Ensino Superior: perspectivas atuais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, n. esp., p.741-757, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> . Acesso em: 03 mai. 2020.

NASCIMENTO, L. C. R; SOFIATO, C. G. A Disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior e a formação de futuros educadores. **ETD-Educ. Temat. Digit.** Campinas, SP. v. 18, n. 2, p. 352 – 368, Abri./Jun.2016. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> . Acesso em: 03 mai. 2020.

SANTOS, A. N; KLEIN, M. Disciplina de Libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no Ensino Superior. **Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do sul**, v.23, n.3, p. 9-29, Set./Dez.2015. Disponível em: < <https://www.periodicos.capes.gov.br/> >. Acesso em: 03 mai. 2020.



STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.